

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – HISTÓRIA - 2024

Tema Intercurricular: Promoção da Autonomia; Criatividade e Protagonismo Estudantil.

Objetos de Conhecimento: A Importância da História.

Ano/Série: 6º e 7º ano

Período: 19/02 a 08/03/2024

Nº de Aulas:

04

Objetivo Geral:

Compreender o protagonismo do educando na construção do contexto social.

Habilidades: Identificar as características que o torna protagonista da sua própria história; Refletir as diversidades existentes do protagonismo adolescente; Analisar as situações sociais que os tornam protagonistas.

Competências: Perceber-se como autor e protagonista da sua própria história, bem como reconhecer-se como sujeito social e transformador da mesma.

ETAPAS DA AULA / METODOLOGIA

1ª etapa (aula 01)- Apresentação da turma com roda de bate papo, onde cada um diz o nome e faz um pequeno relato sobre sua vida, composição familiar, aspirações para o futuro, sonhos e medos (Relatos orais e escritos, servindo para diagnóstico da turma). Sugere-se uma dinâmica quebra-gelo nesse momento (sugestão: Dinâmica do abraço. Abaixo descrita).

Dinâmica do abraço - Objetivo: Intensificar o aprendizado e desenvolver competências essenciais como as habilidades socioemocionais, práticas e cognitivas.

Dinâmica do abraço “Volta às Aulas” www.ensinandocomcarinho.com.br Objetivo: Estabelecer um acolhimento pautado no carinho e afetividade entre os alunos, a fim de desenvolver um relacionamento de respeito e boa convivência. O que esperar da Dinâmica? Espera-se no final da dinâmica que os estudantes se sintam acolhidos com alegria e que aflorem o pertencimento escolar com percepções e expectativas satisfatórias sobre o ambiente no qual estarão vivendo dia a dia. Como realizar a Dinâmica? Com todos os alunos em círculo, o professor deverá iniciar com as boas-vindas e fazer a explicação de como a dinâmica ocorrerá. Na mesa da sala, organize todos os cartões (cartões em anexo) e os nomes dos alunos numa caixinha. Cada aluno retirará da caixinha um nome, fará a leitura em voz alta e ofertará um cartão a um dos colegas, abraçando-o em seguida para completar seu abraço. (Pois o abraço só é acolhedor quando abraçado de volta.) A dinâmica terminará quando todos tiverem participado.

Habilidade da Base Nacional Comum Curricular: (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Socialização:

Perguntas para reflexão:

Qual hora foi mais difícil? Abraçar o colega ou ser abraçado?

Porque é tão difícil para algumas pessoas receber ou demonstrar afeto?

Que retribuição devemos esperar se agirmos com afeto e empatia com os nossos colegas?

(2ª etapa) - Nesse momento sugere-se que o professor faça um pequeno tour pela escola, apresentando cada espaço e os funcionários da mesma, mostrando aos alunos que eles agora fazem parte desse espaço e da vida daquelas pessoas apresentadas e ressaltando a importância deles nesse contexto e enfatizando que suas ações dentro desse espaço podem melhorá-lo ou piorá-lo.

(aula 02)- 1ª etapa – Nesse momento seguiremos com o objetivo de estreitamento de relações e afetividades com a turma, utilizando a dinâmica a seguir:

Dinâmica de Apresentação - Verdade ou Mentira?

Objetivo: Essa dinâmica mostra que nem sempre conhecemos bem quem está do lado, nosso conhecimento é muito limitado e restringe-se ao ambiente em que estamos. Também nos mostra o quanto julgamos as pessoas, pois nos atemos apenas na aparência.

Ação: Entregar um pedaço de papel a cada aluno onde terão que escrever nele 03 frases sobre si mesmos, sendo que uma delas será falsa. E o restante da turma tentará adivinhar qual é a frase falsa. Mas não devem escrever coisas óbvias como 'tenho olhos verdes' e sim coisas que os amigos saberiam sobre ele, como 'já fui ao Rio de Janeiro', por exemplo.

O professor também participa como forma de se apresentar a turma.

Avaliação: As frases deverão conter fatos sobre si mesmo, família, amigos, escola e pretensões futuras.

Após recolha as frases como parte do diagnóstico da turma.

2ª Momento: (3ª e 4ª aulas) - Sugere-se nesse momento a apresentação do trailer do filme Moana disponível em https://www.youtube.com/watch?v=taDzC3g_8JU e após a leitura do resumo (em anexo) do filme. Após o professor faz as inferências necessárias sobre a história do filme e a história dos alunos, abordando alguns aspectos tais como:

- **Respeitar e valorizar o ambiente em que vivemos, pois ele nos mostra de uma maneira simples que devemos amar e respeitar todas as coisas que nos cercam e que jamais devemos esquecer-nos de nossas origens e nossa essência.**
- **A liberdade de escolhas;**
- **O quão longe podemos ir se acreditarmos no nosso potencial;**
- **Os estudantes ainda estão em processo de formação de sua personalidade, e a presença das diferenças permite que eles obtenham mais recursos para sua formação de vida;**
- **Assim as crianças entenderão que são corajosas, determinadas, que precisam pensar no bem comum, confiar em si próprio, e principalmente nunca desistir.**
- Após explanação das questões acima, solicite a turma que escreva um texto descrevendo de qual maneira ele atenderia os aspectos mencionados acima. (sugestão: Escrever no quadro todos os aspectos que foram discutidos para que a turma

memorize e tenha um norte). Após. Sugere-se que alguns estudantes façam a leitura para socialização da atividade e recolha os textos que serão usados como avaliação diagnóstica de escrita da turma.

4ª aula: Nesse momento começaremos a aula explicando o conceito de História e sua importância social. Para tanto vamos utilizar os conceitos de contos, mitos, lendas e fábulas. Reproduziremos aqui: Os Cegos e o Elefante (em anexo). É uma bela metáfora que permite refletir sobre o que é verdade no âmbito da História.

Após, reflexão com a turma sobre: Reflexões sobre a História, utilizando o texto abaixo:

As diversas faces de um conceito

As palavras em nossa língua podem ter sentidos variados. A palavra história pode ser entendida de diversas maneiras: História ficção: Os livros de aventura, as novelas de televisão e os filmes nos contam histórias de pessoas, de lugares, de acontecimentos muitas vezes inventados para chamar a nossa atenção ou nos distrair. Essas histórias são inventadas pela imaginação humana e são chamadas de histórias fictícias ou de ficção.

História vida real: Os fatos reais que acontecem no dia-a-dia, tanto de uma pessoa como de um país, podem ser chamados de história da vida real. As lutas, os sonhos, as alegrias, as tristezas, os acontecimentos marcantes constituem a vida real de cada um e tornam-se a sua história

História ciência: Um outro sentido ainda pode ser dado à palavra história: História

ciência que estuda a vida humana através do tempo. É este sentido da palavra história que nos interessa. Vamos entender como os homens organizaram-se e desenvolveram-se no passado, chegando aos dias de hoje.

É importante ressaltar que a História está interessada tanto na vida dos homens do passado como dos homens atuais, de forma que é uma ciência do passado e do presente, um e outro inseparáveis.

Após leitura solicite a turma que cite exemplos próximos de você de:

a) história de ficção:

b) história da vida real:

c) história como ciência:

- Fechando essa etapa de estudos, sugere-se atividade sobre a História (em anexo).

RECURSOS: () Resumo() Data show;() Jornal;() Revista;() Vídeo;() Computador;() Jogos; () Livro didático para ajudar nas resoluções das atividades. ;() Informativos.

AValiação: () Prova; () Trabalho; ()Resolução de Exercícios/Livro páginas: (); () Seminários; () Apresentação oral; () Observação do desempenho do aluno;() cartaz; () Debate; () Relatórios; () Avaliação escrita; () Avaliação da participação;

ANEXOS



Dinâmica do abraço "Volta às Aulas"

Objetivo:

Estabelecer um acolhimento pautado no carinho e afetividade entre os alunos, a fim de desenvolver um relacionamento de respeito e boa convivência.

O que esperar da Dinâmica?

Espera-se no final da dinâmica que os estudantes sintam-se acolhidos com alegria e que aflorem o pertencimento escolar com percepções e expectativas satisfatórias sobre o ambiente no qual estarão vivendo dia a dia.

Como realizar a Dinâmica?

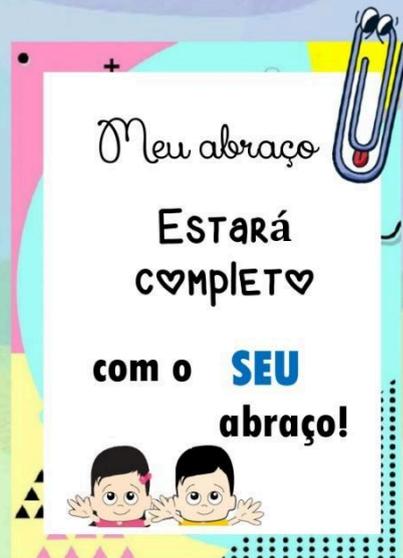
Com todos os alunos em círculo, o professor deverá iniciar com as boas-vindas e fazer a explicação de como a dinâmica ocorrerá.

Na mesa da sala, organize todos os cartões e os nomes dos alunos numa caixinha. Cada aluno retirará da caixinha um nome, fará a leitura em voz alta e ofertará um cartão a um dos colegas, abraçando-o em seguida para completar seu abraço. (Pois o abraço só é acolhedor quando abraçado de volta.)

A dinâmica terminará quando todos tiverem participado.

Habilidade da Base Nacional Comum Curricular:

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.



www.ensinandocomcarinho.com.br



Ele acordou indisposto e irritadiço. Seus pensamentos logo se voltaram para o escritório, lembrando de problemas ainda pendentes de solução, bem como do trânsito que teria que enfrentar. Ficou mais irritado ainda.

Tomou rapidamente um pouco de café, despediu-se da esposa e caminhava para a porta, quando ouviu aquela voz com jeitinho de sono ainda, que, carinhosa e meigamente, lhe falou: Papai, espere por mim!

Ele parou, voltou-se. Ali estava sua filhinha, de 5 anos, de pijama, braços estendidos para lhe dar um abraço.

Abaixou-se, depositou a mala de trabalho no chão, e acolheu-a, demonstrando uma certa pressa.

Ela aconchegou-o num forte e demorado abraço, beijou-o e disse-lhe: Todas as noites eu agradeço ao Papai do Céu assim: Obrigada, Papai do Céu, por tudo. Mas, muito mais por você me ter dado um papai e uma mamãe que me amam.

Deu-lhe mais um beijinho e mais um abraço, dizendo-lhe: Eu amo muito você. Tchau, até depois mais. Estarei aqui esperando por você.

Aquele momento, aquele abraço e aquele beijo tiveram o efeito de algo como uma forte descarga elétrica lhe passando da cabeça aos pés.

Saiu, irradiando alegria por todos os poros. Meio que caminhando nas nuvens. Mudara totalmente seu estado mental. Já não era o mesmo.

No trânsito, dirigiu com a maior cortesia e paciência, distribuindo sua satisfação.

Quando chegou ao prédio do escritório, cumprimentou o garagista do estacionamento com sinceridade.

Adentrou o elevador, tendo dado a vez aos outros que também ali estavam e, sorridente, desejou um autêntico bom dia a todos.

Como há muito ele não fazia, entrou no escritório com um largo sorriso no rosto e cumprimentou cada um dos funcionários com um aperto de mão.

Passou pela sala do seu chefe, pediu licença e entrou. Dirigiu-se até ele, deu-lhe as mãos e o abraçou.

Depois, olhando-o, disse-lhe: Há tempos estou para lhe falar duas coisas. A primeira, é que lhe sou muito grato pela oportunidade que me deu na sua empresa, ao contratar-me.

A outra, é a de que aprendi a devotar-lhe, além do respeito de um funcionário para com seu patrão, grande amizade e reconhecimento, pela sua forma leal de ser para comigo e para com os demais.

Antes que seu chefe se recuperasse da boa surpresa, concluiu: Neste momento estou repassando-lhe um pouco da alegria que minha filhinha me deu hoje, antes que eu saísse de casa.

Ambos sorriram. Nada mais falaram. Foram para seus quefazeres do dia. Os dois já não eram mais os mesmos.

* * *

A força de um abraço com carinho e fraternidade pode transformar o mundo, começando por transformar o seu dia ou o dia de alguém, para muito melhor.

Faz tempo que você não abraça seu filho? Há quanto tempo não abraça sua esposa ou seu esposo, como quem abraça um devotado amigo ou uma devotada amiga?

Lembra-se de quando foi o seu último abraço sentido e verdadeiro em seu pai e em sua mãe? Um abraço como se fosse sua oração de gratidão a Deus pela presença deles em sua vida?

Pense nisso! Pense na força de um abraço.

Redação do Momento Espírita.

Resumo:

A história se inicia quando **Mauí**, um semideus, rouba o coração de Te Fiti, a deusa que criou a vida, espalhando assim, escuridão e destruição por todo o mundo. Mas a personagem não consegue ficar com o coração da deusa, uma vez que Te Ka, um monstro, o surpreende fazendo com que o precioso coração caia no mar e fique perdido por muitos séculos. Mil anos depois, **Moana** é uma jovem que nasce e cresce numa aldeia onde seu pai é chefe. Desde muito nova se sente atraída pelo mar, e com isso, surge nela um grande desejo de navegar além dos recifes e descobrir o que a esperava por lá. Mas seu pai insiste em proibi-la de se aproximar do mar, alegando ser muito perigoso e que todos que foram jamais voltaram. Através de sua avó, Moana descobre que o passado de seu povo era viajar pelo mar em busca de novas terras, mas que tudo se acabara depois do sumiço do coração de Te Fiti.

Acreditando ter sido escolhida pelo mar para a missão de restaurar o coração perdido, Moana parte em busca de Maui e Te Fiti, para resolver o problema.

No início do longa, **Moana** é retratada como uma criança não compreendida, uma vez que é ensinada, e por vezes, obrigada, a dar continuidade aos negócios da família, no caso, a administração da sua tribo, já que seu pai era o chefe no momento. Em algumas cenas e até em uma das primeiras músicas da trilha sonora, a frase "É o seu lugar" é usada repetidamente para fazê-la entender que seu destino era aquele, e não havia nada que ela pudesse fazer para muda-lo.

A ani-mação apresenta um bom roteiro, foge dos antigos clichês para se enquadrar no mais novo estilo da Disney, muito bem demonstrado em filmes como Frozen e Mulan. Sem príncipes encantados, as novas 'princesas' são agora independentes e, por vezes, mais fortes e destemidas.



Os cegos e o elefante

Há muitos anos vivia na Índia um rei sábio e muito culto. Já havia lido todos os livros de seu reino. Seus conhecimentos eram numerosos como os grãos de areia do Rio Ganges. Muitos súditos e ministros, para agradar o rei, também se aplicaram aos estudos e às leituras dos velhos livros. Mas viviam disputando entre si quem era o mais conhecedor, inteligente e sábio. Cada um se arvorava em ser o dono da verdade e menosprezava os demais. O rei se entristecia com essa rivalidade intelectual. Resolveu, então, dar-lhes uma lição. Chamou-os todos para que presenciassem uma cena no palácio. Bem no centro da grande sala do trono estavam alguns belos elefantes. O rei ordenou que os soldados deixassem entrar um grupo de cegos de nascença. Obedecendo às ordens reais, os soldados conduziram os cegos para os elefantes e, guiando-lhes as mãos, mostraram-lhes os animais. Um dos cegos agarrou a perna de um elefante; o outro segurou a cauda; outro tocou a barriga; outro, as costas; outro apalpou as orelhas; outro, a presa; outro, a tromba. O rei pediu que cada um examinasse bem, com as mãos, a parte que lhe cabia. Em seguida, mandou-os vir à sua presença e perguntou-lhes: – Com que se parece um elefante? Começou uma discussão acalorada entre os cegos. Aquele que agarrou a perna respondeu: – O elefante é como uma coluna roliça e pesada. – Errado! – interferiu o cego que segurou a cauda. – O elefante é tal qual uma vassoura de cabo maleável. – Absurdo! – gritou aquele que tocou a barriga. – É uma parede curva e tem a pele semelhante a um tambor. – Vocês não perceberam nada – desdenhou o cego que tocou as costas. – O elefante parece-se com uma mesa abaulada e muito alta. – Nada disso! – resmungou o que tinha apalpado as orelhas. – É como uma bandeira arredondada e muito grossa que não para de tremular. – Pois eu não concordo com nenhum de vocês – falou alto o cego que examinara a presa. – Ele é comprido, grosso e pontiagudo, forte e rígido como os chifres. – Lamento dizer que todos vocês estão errados – disse com prepotência o que tinha segurado a tromba. – O elefante é como a serpente, mas flutua no ar. O rei se divertiu com as respostas e, virando-se para seus súditos e ministros, disse-lhes: – Viram? Cada um deles disse a sua verdade. E nenhuma delas responde corretamente a minha pergunta. Mas se juntarmos todas as respostas poderemos conhecer a grande verdade. Assim são vocês: cada um tem a sua parcela de verdade. Se souberem ouvir e compreender o outro e se observarem o mundo de diferentes ângulos, chegarão ao conhecimento e à sabedoria.

(Conto do budismo chinês. Extraído de DOMINGUES, Joelza Ester. História em Documento. Imagem e texto. São Paulo: FTD, 2012.)

Estudo da História



HIST

O QUE É HISTÓRIA?

QUAIS SÃO OS TIPOS DE FONTES HISTÓRICAS?



TIPOS DE TEMPOS HISTÓRICOS

PARA QUE SERVE A HISTÓRIA?

COMO A HISTÓRIA É DIVIDIDA?



ÓRIA